

## AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de mandarem satisfazer as importancias de suas assignaturas, tanto as atrasadas, como tambem as do presente anno.

Previnimos mais que d'ora avante todas as publicações deverão ser pagas no dia de sua publicidade, afim de dar mos brevemente outras proporções na manutenção da nossa folha.

Os assignantes de fóra poderão remetter as importancias em cartas registradas, correndo todas as despesas por nossa conta.

Todas as quantias poderão ser entregues ao Editor d'esta folha.

## IMPRENSA YTUANA

## O trabalho.

São as ideias os elementos impulsadores ou perturbadores do progressivo desenvolvimento do individuo e da sociedade.

E' pela orientação dos principios reinantes em certa e determinada epocha e pelo estimulo mental desses mesmos principios que os phenomenos sociaes se realisam.

Este é um facto incontestavel e averiguado nas paginas da historia.

Neste presupposto inocular noções sãs e verdadeiras na consciencia popular é de algum modo abrir a verdade que deve seguir a civilização na sua jornada para a perfectibilidade indefinida.

Uma noção falsa erronea, que tanto mais fortemente enraigou-se no espirito popular quanto mais lisongeava as suas naturaes inclinações é a que converte o trabalho em uma maldição que pesa sobre a humanidade.

Triste legado do espirito theologico é esta noção a negação de todo o progresso.

Diz a lenda biblica que ao homem expulso do paraizo terreal foram-lhe ditas estas palavra:

Amassarás o pão com o suor do teu rosto; e a mulher foi atirada aquella apostrophe irrisoria: Parirá com dor. E assim como a physiologia em seu progresso chegou a demonstrar que as dores do parto não eram o fructo de nenhuma maldição mas sim a consequencia de certa conformação organica da mulher; assim tambem as sciencias que se referem ao trabalho provam que o trabalho longe de ser uma maldição é a condição

impreterivel e inilludivel da vida social.

Infelizmente esta noção não calou no animo de todos, e a velha e pernicioso ideia do trabalho—pena do trabalho—castigo tem grande força. De tão absurda noção é que vem todo o mal. Os homens querem furtar-se as condições do trabalho. Porisso é que notam se na Europa esses movimentos perturbadores da ordem social nas classes populares. Aspiram ao bem estar sem a condição previa do trabalho.

No fundo sempre a mesma ideia do trabalho pena. No dia, porem em que esta ideia herança dos tempos do obscurantismo ceder lugar a convicção positiva e scientifica de que o trabalho sob qualquer aspecto, é uma necessidade saudavel, uma função social, as cousas se mudarão. Então o individuo terá exacta comprehensão do seu destino social e procurará realisalo conscientemente com a alavanca do trabalho.

E ao trabalho e esforços das gerações passadas que devemos os progressos actuaes, toda esta somma de conhecimentos, emfim toda esta prodigiosa civilização de que gosamos e que devemos transmittir ainda mais enriquecida as gerações futuras. O estado actual representa os labores de mil gerações que nos precederão do campo da historia; é a accumulção lenta mais constante de effeitos sobre effeitos de elementos sobre elementos.

Foi assim que todos os progressos se realisarão, todas as transformações sociaes se operaram pela acção poderosa do trabalho humano.

## CORRESPONDENCIA

## Piracicaba

Caro Editor.

Não penseis que as prolongadas farias, que vos damos fosse com a intenção de fazerem ponto final nas nossas correspondencias não: é que os nossos affazeres a isso nos obrigarão, prohibindo nos por algum tempo de dizer-vos alguma coisa deste florido município, e mais ainda das contradições politicas, que o novo systema eleitoral veio trazer para affligir a uns, e satisfazer a outros. Começaremos a nossa carta pelo que nos afecta mais de perto. O movimento que se observa hoje em Piracicaba é um indício muito pronunciado de seu verdadeiro progresso. As multiplicadas construcções e reconstrucções de casas, que montão actualmente a mais de 50, e encontrando nellas todas um bom numero de officiaes ou operarios attestão cabalmente que affirmamos. O gigantesco serviço de mo-

vimento da terra no lugar em que vai se fabricar o engenho central, não occupa menos de 80 a 100 pessoas

Os plantadores de canna em grande numero já cuidão em preparar os terrenos para a plantação da canna: e muitos terrenos inuteis, que jazião abandonados no esquecimento, estão hoje se prestando para esta lavoura, que em breve tempo hade merecer a attenção dos lavradores. Ainda bem, que a industria pouco a pouco vem entrando para as nossas mattas. Hoje é um engenho central, amanhã será uma outra fabrica que virá preencher uma lacuna, e ao mesmo tempo acoroçoar o trabalho livre e lucrativo; e assim iremos comprehendendo, que o nosso atraso relativamente a industria é devido ao braço escravo, ou homem—maquina, que arrasta com todos os sacrificios, para desbravejar a terra, os mais insupportaveis, e penosos trabalhos. Mais tarde quando não houver escravidão no Brazil melhor comprehendemos que d'ella veio o nosso atraso de hoje, e dos nossos antepassados. Talvez não esteja muito longe de vermos raiar uma nova aurora nos nossos horizontes. A lei sabia de 28 de Setembro vai fazendo seus progressos raeas; e os nossos homens mesmo os que tanto gritavão contra esta lei, hoje são reccidando melhor as cousas, e espontaneamente a tem cadjuvado, não só libertando seus escravos, como promovendo a liberdade de outros, que não são seus. Não há titulo algum no direito natural, que nos autorise a escravisar para sempre e em quanto viver, o nosso semelhante: isto não precisa estudos aturados para tirarmos esta conclusão. A Igreja em sua sabedoria, sempre condemnou a escravidão, desde que ella se manifestou no meio dos homens. Não há titulos, não há cousa alguma que possa justificar esta barbaria dos antigos tempos. Não pertencemos tambem a seita do sr. Nabuco de querer levar de chofre a emancipação: de dous males, o menor: uma vez que os nossos antepassados nos meteram nesta difficuldade, legando-nos a escravidão, é preciso, que nossa prudencia preveja as consequencias funestas, que naturalmente seguirão do golpe total e ultimo que se queira por ventura dar na escravidão actual do Brazil, o choque imprevisito, e precipitado seria um mal muito maior, cujos resultados nem podemos prever. Deixemos a lei de 28 de Setembro, que surta seus effeitos paulatinamente, ou antes coadjuvemola nos seus progressos, formemos associacões, criemos fundos emancipadores, poupemos assim prejuizo a terceiro, e evitaremos desordens, que, inevitavelmente dar-se-hião. Tres bons resultados nasceo deste ultimo alvitre. Poupar desordens de gravissimas consequencias; não dar prejuizo a terceiro; e não cortar as rendas do estado: são muito para ponderar-se estas tres considerações. Oxalá que se desate em paz este nó-gordio, que tanto nos afflige, e cujo defeixo não está a nosso alcance.

Passando ao novo systema de fazer-se eleições, podemos affirmar que os candidatos não estão seguros de serem bem succedidos em suas pretensões: há em cada um d'elles certo receio, e certo temor de naufragio, que

mais que nunca vê-se o quanto forcejão para tornarem salientes seus prestigios, e virtudes phantasticas, tudo isto proveniente da independencia do eleitorado.

Com quanto nos pareça, que o eleitorado de hoje deve ir as urnas com toda independencia e liberdade de acção, nem contudo podemos assegurar, que elle esteja de facto gosando de toda independencia. O costume antigo custa a perder-se: e o habito de deixar-se levar pelas influencias locais, difficilmente se extinguirá. Demais, este mesmo resumido numero de votantes, embora sejam tirados por cima, são com tudo os mesmos, que votavão em uma chapa de eleitores do passado sistema, feitas pelas influencias locais, e conservão senão a mesma submissão, pelo menos as mesmas amisaes, e as mesmas tendencias: por tanto até certo ponto não acreditamos muito na inteira independencia do eleitorado, ao ponto de se afastarem inteiramente dos antigos mandões. E' verdade, de facto, que o eleitor de hoje não deve o seu titulo aos mandarin, mas deve as amisaes, os favores prestados no passado, e no presente, e receios muitas vezes de vinganças futuras, que tudo isto elles levão em conta, e tem sua influencia para atrahir o eleitor.

Estamos em vesperras do primeiro ensaio, e perto está vermos senão serão eleitos deputados todos, que estamos prevendo, e os mesmos influentes de todos os tempos, quer de um, e quer de outro partido.

Era já tempo de conhecermos as nossas forças, e as de nossos constituidos; e si a nossa infeliz Patria se acha no estado desanimador em que a vemos, é devido a má escolha, que fazemos de seus representantes, que só lá vão para discutir politica, e fazer favores a custa do suor do pobre povo, e distribuir empregos a individuos, que só tem por titulo a carta de apresentação ou o parentesco com algum grande que é preciso servir.

Triste Brazil! que só possui filhos desnaturados, que perderão o sagra-do amor da Patria.

Piracicaba 24 de Agosto de 1881

P. B.

Rio de Janeiro, 27 de Agosto

Noiva enfeitada para o seu noivado, Rio de Janeiro tóca hoje o auge do esplendor. Abrem-se os theatros e os cafés, frequentam-se os bailes, e os clubs, enchem-se as casas de jôgo e as de modas.

Nos passeios ou nos jardins, nas casas ou nas ruas, nas praças publicas ou nas do commercio, por toda a parte, só se encontrão mil variados divertimentos.

A gente do grande mundo, deixando agora o campo para onde havi am emigrado, vem de novo gozar as delicias da Capital do Imperio, a semelhança das aves de arribação.

E' o nosso bom Rio de Janeiro que sacode a linda cabeça ainda pesada de somno e se desperta risonho do passageiro lethargo; é a cidade mãe que hoje despe os andrajos de trabalho para se apresentar ornada de suas mais soberbas galas; é finalmente o inverno que entra e com ella a epocha do luxo e do prazer.

Se quereis, por exemplo, encontrar

um amigo, se desejais ver moças bonitas, ouvir boa musica, fazer compras sem ser logrado, fallar á um individuo de qualquer classe social, seja ministro ou estudante, correi sem demora á rua do Ouvidor que com certeza o haveis de achar.

Ahi borbulha continuamente desde o largo em que existe a estatua do fundador da independencia até a rua Direita, immensa multidão de homens e mulheres que sobem e descem e sobem e sobem ora em massa compacta, ora em pequenos grupos, apressados ou vagarosos segundo as occupações, as vezes parando para formar rodas de elogios mutuos.

E' o coração do Rio de Janeiro com suas arterias e veias.

Cada esquina é um ponto central onde se agrupa a dourada coorte dos nossos dandys de luneta para admirar e analysar com mais ou menos espirito tudo quanto lhes passa pela frente.

São estes os senhores da rua do Ouvidor.

As mocinhas que ousam encaral-os recebem invariavelmente um sorriso, um dito chistoso, ou um belliscão.

Mas se passa uma familia provinciana (afastada da mola) olhando para todos os lados e parando em cada vitrina, elles exclamam em côro: — Aquillo é gônte da roça!

As mesas dos cafés, as lojas dos alfaiates e as portas das charutarias são outros tantos pontos de reuniões para os homens, assim como as confeitarias e armarios os são igualmente para as mulheres; mas nesses lugares não se namora, conversa se e discute-se simplesmente.

Ellas conversam sobre flôres, modas, defeitos alheios... que sei eu? sobre todas essas pequenas ninharias com que as mulheres são capazes de se entreter um dia inteiro.

Elles comm entam geralmente as novidades do dia e individualmente as opiniões que então escutam.

E' por assim dizer a imprensa no meio da rua.

Aqui um grupo de capitalistas, negociantes, fazendeiros e corretores discutem as questões de praça, a substituição do braço escravo e diversos pormenores da vida social; além jornalistas e deputados, litteratos e titulares conversam sobre os abusos da imprensa livre, a candidatura dos ministros, a derrota do Nabuco, os estragos da caixa d'agua, o negocio do papel—moeda e da companhia americana; mais adiante uns estudantes commentam gravemente a luxação Forte, o permanganato de potassio do Sr. Lacerda, as reformas da Eschola Polytechnica, os exames vagos, a ovação Ezequiel, etc. etc.

Todas as atenções convergem principalmente para um mesmo ponto—o theatro lyrico—mas todas as opiniões divergem nesse mesmo ponto.

Ha, com effeito, tres classes distinctas de frequentadores do Imperial Theatro D. Pedro II, a saber: os que lá vão por vaidade, os que vão para criticar e os que vão para gozar.

Pertencem á primeira classe os assignantes das primeiras filas de cadeiras e camarotes de primeira ordem São pessoas do high-life frequentador do Cassino, que lá vão por méra exigencia da sociedade, ou burguezes apatacados que querem ostentar grandezas e impor pelo dinheiro.

Acham tudo muito bom, mas não dão palmas para não perder o ar de gravidade que os distingue.

Os criticos, segunda especie de frequentadores do theatro, lyrico, não tem lugares certos: acham se espalhados não só por toda o platea, mas também pelos camarotes dos amigos.

Como criticar aqui na corte quer dizer fallar mal, os representantes da nossa imprensa acompanham com o mesmo elbar de indiferença e o mesmo sorriso sarcastico á todos os artistas que lhes desfilam p la frente, e houveram as mais sublimes tiradas dos cantores com aquelle mesmo ar de quem com que assistiriam á um pas-dansá.

São homens feitos estatuas, ou estatuas personificadas. Não se lhes dá crédito.

Resta-nos a ultima classe de amadores da opera, os estudantes—a mocidade.

Com sacrificios pecuniarios não pequenos, elles se apinham como aguias no mais alto das *torrinhas*, d'onde seguem com ouvidos intelligentes nota por nota os trechos mais insignificante de musica, respondendo os soberbos arroubo dos cantores com tremeadas nuvens de enthusiasmos que, abalando o theatro em seus fundamentos, desandam finalmente em tempestades de applausos.

São estes os verdadeiros apreciadores, e seus juizes os unicos imparciaes.

Seguindo essa opinião, é, pois, excellentemente a companhia Lyrica do Sr. Ferrari, e seus principaes artistas, tanto Borghi—Mamo como Tamarno, tanto Stort como Battestini, tanto Zina como Cástelmary são da primeira lavra.

Recapitulando, fica bem patente que a rua do Ouvidor é actualmente o cerebro do Rio de Janeiro.

Quem quizer que uma mentira um dito maligno percorra com rapidez electrica toda a cidade, nada mais tem a fazer que transmittil-o a essa rua.

E' ahi que no decurso desta semana soaram estas noticias, que eu—na qualidade de correspondente—aque venho depor.

—PALITO—

### GAZETILHA

**Hospedes Illustres.**—Chegaram a esta cidade onde vieram á passeio, S S, Exas. Rvdms. os Srs. Bispos do Rio de Janeiro e o de Marianas.

Suas excellencias hospedaram-se no Collegio de S. Luiz, e ao que nos consta, seguirão desta cidade para a de Campinas.

**Festas do Salto.**—Dar-se-ha no dia 8 do corrente a festa annual de N. S. do Mont-errat, havendo na vespera os festejos do costume. No dia 11 haverá a festa de S. Clara, queimando-se na vespera um fogo de artificio, preparado pelo acreditado pyrotechnico sr. Joaquim da Costa Oliveira.

**Enfermo.**—Esteve gravemente enfermo e já se acha quasi que restabelecido o nosso amigo sr. capm. Francisco Correa Pacheco.

Tambem acha-se nesta cidade onde veio medicar-se, o sr José Joaquim de Almeida Mello, residente em Porto Feliz,

**Hospede.**—Esteve nesta cidade em visita ao nosso amigo dr. Castro Andrade, o illustrado medico dr. Mariano Silva residente na Corte.

**Consorcio.**—Realisou-se hontem o do distincto moço dr. Estanislau do Amaral Campos com a exm.ª sr.ª d. Anna Candida do Amaral Sousa.

**Para o Salto.**—Como se vê do annuncio no lugar competente, haverá trens extraordinarios para o salto nos dias de festa e nas vesperas á tarde.

**Companhia Ytuana.**—Reunirão-se os accionistas d'esta Companhia no dia 28 do mez proximo findo sob a Presidencia do sr. dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco, servindo de secretarios os srs. drs. José Estanislau do Amaral filho e Francisco Fernandes de Barros.

Apresentadas as contas do semestre de Janeiro á Junho do corrente anno, e feita a leitura do relatorio da Directoria, seguiu-se a approvação por unanimidade do parecer da respectiva commissão, sobre as contas do semestre de Julho a Dezembro do anno passado, consideran o-os no caso de serem approvadas. A novo commissão

de contas ficou composta dos mesmos membros da antecedente. Foi approvedo o dividendo proposto pela Directoria e deliberada a distribuição. Não houverão outras deliberações.

**Fallecimento.**—A «Gazeta de Noticias» recebeu o seguinte telegrama:

Bahia 31 de Agosto, á l'phora de tarde.

Falleceu hontem de noite, de uma colica, o dr. Corrêa de Menezes, actual chefe de policia da provincia de S. Paulo e ex-chefe de policia da Corte.

### SECÇÃO LIVRE

**Adens á meu amigo Leopoldo Monteiro.**

Levo a minha alma, agasalhando os tímidos,  
Dois sentimentos que gerou-me a dor...  
Uma saudade tormentosa, infinda...  
Outro a chama divina do amor.

E abrindo o livro de illusões da infancia,  
Onde em perfume, um coração fluctua,  
Dou-as aos ventos, para ler teu nome  
A' luz dos astros, ao clarão da lua...

Adens!... minh'alma se prostrou, vencida:  
Dois sentimentos, produziu-me a dor...  
Um a saudade tormentosa, infinda...  
O outro—a febre divina do amor!

J. T. P. J.

### Santos.

Chamamos a attenção do Sr. Theophilo de Arruda Mendes para as seguintes perguntas que foram feitas a um boticario residente n'essa cidade pela *Gazeta de Noticias e Provincia de S. Paulo*:

«O que é feito da obrigação que passou em Ytú e que negou a firma quando ahi lhe foi apresentada?

O que é feito de um escravo que seu velho e honrado tio, residente em Ytú, confiou aos seus cuidados?...

O que é feito de uma obrigação de 11.000\$000. que deve em Jundiáhy e que offerece a botica em pagamento?

Finalmente, em caso affi mativo: com o que pretende pagar aos outros

*As bolachas de Piracicaba.*

Rio de Janeiro, 14 de Junho de 1881.

Em vista d'estas perguntas esperamos que a pessoa a quem ellas se referem, venha a imprensa esclarecer a verdade desses factos e justificar (si puder) o seo inqualificavel procedimento, digno de pessoas que não trepidão em praticar actos reprovados pela sociedade.

Entes miseraveis, como esse, devem ser conhecidos para que os incautos não sejam victimas das suas espertezas.

O homem que abusa da boa fé, da confiança que as pessoas honradas lhe depositam, não pôde ser—senão um miseravel, um tratante...

Pergunta se mais ao Sr. Theophilo de Arruda Mendes o que fez de oito centos e tantos mil reis que tirou de porta em porta para liberdade de um escravo sem autorisação do senhor d'esse escravo?

O que fez de um conto de reis que lhe deu Christiano Vianna, para liberdade d'esse escravo?

O que fez do jornal que ganhou esse escravo todo o tempo que esteve em seu poder?

O que fez do dinheiro que recebeu d'esse escravo para sua liberdade?

Que conta deu de tudo isto ao senhor do escravo?

O que fez da celebre sociedade de pilulas com o seo ex empregado, em o qual passou a perna em mais de 1.000\$?

Com o que pagou este seu empregado?

Os homens que tem muito medo de soldado, não praticão estes actos..... e os que praticão são justamente aquelles q' tem de acabar seis dias nas calcetas, enxovias e casa de correcção.....

Estamos certos que não ha palavras que possam fazer subir o rubor a face de homens que estão acostumados a ser velhacos, tratante e fintadores por que estão também acostumados á em pleno dia nas ruas da cidade serem insultados por quitandeira e a comer bolachas em Piracicaba e com a cara estanhada responder com gracejos... he preciso coragem!!!.

*Tempo dos Olympios.*

### Companhia Ytuana

Como estava annunciado, no dia 28 do p. p mez reunirão-se os accionistas da C. Ytuana, tendo então o accionista O. Pereira Mendes, apoiado nas disposições do Cap. 2º do art. 11 dos estatutos d'essa C.ª; perguntado a razão pela qual o sr Visconde de Ytú permanece ainda como Directoria decorrendo-se quasi seis annos que exerce aquelle sr. esse cargo, quando os estatutos no citado artigo, clara e terminantemente diz que de cinco em cinco annos a assembléa geral fará seus Directores, e annualmente a substituição de um d'elles, sen lo que o mais antigo que deve retirar-se.

Unico que levantou-se para responder tal pergunta foi o sr. Gray, que a proceder com criterio dever-se-hia ficar calado, pois q' é mercenario da Directoria, e dependente do sr Visconde de Ytú, que segundo é notorio que é quem o sustenta no emprego de Inspector Geral.

A essa pergunta respondeu o sr. Gray que a estrada ainda está em construcção, e que por isso não podia dar-se a applicação do art. 11 do Cap. 2º dos estatutos.

Só mesmo o sr. Gray seria capaz de dar semelhante resposta; pois que é por de mais avezado em contradicções.

O dizer q' faltar ainda a estação de passageiros em Piracicaba, é estar ainda em construcção a estrada, não é se não zombar com o bom senso dos accionistas, d'aquelles accionistas que com grandes trabalhos e sacrificios empregarão seus capitães, e não d'aquelle que tendo a larga propina d'um emprego n'esta companhia, especula na praça.

Esperamos que o sr Visconde de Ytú sendo sabedor d'este facto, seja o primeiro a pedir á applicação do art. 11. De modo algum queremos molestar ao Ex.º Sr. Visconde de Ytú a quem tributamos sentimentos d'amizade e sympathia.

*Um accionista.*

### Relogio da Matriz.

Nada ha mais simples do que um individuo occultando-se nas trevas do incognito, dizer meia duzia de palavras sem nexo, nas columnas de um jornal!

Mas, chamado á arena para explicações corre expavido e envergonhado de si mesmo.

N'este caso está o illustre desconhecido que assacou disparatadamente contra o assentamento do relogio da matriz!

Em primeiro lugar pergunto a esse Senhor com que quania subscreeveu para a compra do relogio?

Em segundo. Quem lhe disse ter o relogio custado 5:000\$000?

Em terceiro. Quem abusou de sua inrenuidade ao ponto de dizer-lhe que o mostrador é de madeira, quando o cobre foi aqui mesmo comprado e aqui mesmo feito o mostrador?

Em quarto. Em que parte vio esse celebre articulista virem pesos da Europa para relogios, quando o frete custa mais caro que elles?

Finalmente, será o articulista o encarregado de dar corda no relogio diariamente?

Si o não é, asseguro-lhe que seria essa occupação mais decente do que

n dar a escrever parvoices que não poderá justificar e nem subscrever o seu artigo.

Estas palavras, escrevo somente em atenção ao publico, e como empregado da casa q' negociou o relógio com o Vigario d'esta illustre cidade.

Ytu' 30 de Agosto de 1881.

Henry Hagar.

**EDITAL**

O cidadão Carlos Kiehl, subdelegado em exercicio d'esta cidade de Ytu, & Fas saber aos que o presente edital virem, que as audiencias de seu juizo, d'ora em diante ficão transfridas das segundas para as quintas feiras, no logar e hora do costume; e assim mais, que quando for impedido o dia designado, a audiencia terá lugar no dia util antecedente. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Eu José Victorino da Rocha Pinto, Escrivão o escrevi.

Ytu 55 de Agosto de 1881

Carlos Kiehl

O cidadão Bento Paes de Barros, Juiz de Paz em exercicio d'esta cidade de Ytu.

Faz saber aos que o presente edital virem, que as audiencias de seu juizo d'ora em diante ficão transferidas das segundas para as quintas feiras no logar e hora do costume; e assim mais, que quando for impedido o dia designado, a audiencia terá lugar no dia util antecedente. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

Eu José Victorino da Rocha Pinto Escrivão o escrevi.

Ytu 25 de Agosto de 1881.

Bento Paes de Barros.

O cidadão João Henrique da Silva Castro, Juiz de Orphãos 1º. suppleto desta cidade de Ytu e seu termo.

Faco saber aos que o presente edital virem que no dia 10 do corrente mezas 11 horas da manhã, na casa da Camara Municipal terá lugar a audiencia para reclamação dos escravos alforriados pelo fundo de emancipação, do Municipio de Cabreuva, na forma do art. 3º da lei n.º 2,040 de 28 de Setembro de 1871 e 42 do Reg. n.º 5151 de 13 de Novembro de 1872; sendo porem, que em vista de ordem da classificação, preços accordados e a insuficiencia da respectiva quota para libertação de mais de um escravo, será alforriado Fidelis, classificado sob n.º. 1., escravo de Manoel Correa de Araujo, pela quantia accordada dn 1:200.000, visto como não é permittida inversão na ordem da classificação. devendo o Senhor do dito escravo comparecer afim de receber a respectiva carta. E para conhecimento dos interessados mandei passar o presente, que vai affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Ytu 3 de Setembro de 1881. Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo. Escrivão o escrevi.

João Henrique da Silva Castro.

**ANNUNCIOS**

**COMPANHIA DE LOTERICA**

Compagnia composta de 45 sorteadas de 1\$000, já postas da Grande Loteria da Bahia os numeros: 227,633;

127,649 e 126,600, que pertencem aos seguintes socios:  
 José Faria de Toledo  
 Diogo Portella  
 Theresa Galvão  
 Gertrudes Gonsalves de Lima  
 Antonio Gonsalves de Lima  
 Carolina Candida de Macedo  
 Maria Justina de Macedo  
 Manoel de Macedo  
 Francellina Amalia da Fonseca  
 Anna Thereza Alves Lobo  
 Antonio de Freitas Pinho  
 Gabriel de Lima  
 Antonio do Amaral Campos  
 João Xavier de Campos  
 Luiz Xavier da Costa  
 Nicanol Xavier da Costa  
 Salvatore Missorelli  
 Francisco Correa Leite  
 Joaquim Clemente da Silva  
 Manoel Antonio Mendes  
 Maria Luiza da Rocha Pinto  
 Benedicto Pinto  
 Manoel Joaquim da Silva Junior  
 Joana Maria da Assenção  
 José Caetano de Abreu  
 Galdino Nardy de Vasconcellos  
 Um caipera J. G.  
 Gonçalo de Assis  
 Antonio Custodio  
 Francisco Pulcherio de Anhaia  
 Joaquim Xavier da Costa  
 Um dito  
 Ytu 2 de Setembro de 1881

**LUIZ DE LACAILLE**

**Cirurgião dentista**

Formado pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. De passagem por esta cidade, offerece os seus prestimos de cirurgião dentista ao respeitavel publico Ytuano.

Habilitado portodos os systemas novamente descobertos, os seus trabalhos serão a melhor garantia dos que o honrarem com sua confiança.

Recebe chamados no

**Hotel do Braz.**

**ALISTAMENTO MILITAR**

**EXERCITO E ARMADA**

O Solicitador Carlos Kiehl, previne a todas as pessoas que forão qualificadas para o serviço do exercito e armada, que tratará gratuitamente de todos os recursos perante a junta revisora, que tem de funcionar desde 10 de Novembro até 10 de Dezembro, na sala da Camara Municipal.

Ytu, 16 de Agosto de 1881.

**Declaração.**

Francisco José dos Santos declara ao publico em geral, principalmente ao d'esta cidade, que tendo se retirado de sua casa o sr. Antonio Benedicto Correa de Moraes, vulgo Tonico Tatú, ficou este exonerado de todo e

qualquer negocio concernente a roferida casa, assim como de receber dinheiro de contas, que forem devidas a casa.

Pede, portanto, que ninguem faça pagamento ao dito sr., como tamem não comprem nada pertencente ao annunciante, que faz esta declaração para que ninguem alegue ignorancia. Ytu 22 de Agosto de 1881.

Francisco José dos Santos.

**Pharmacia.**

Os abaixo assignados, socios da extincta firma de Fonseca & Kiehl, participão aos seus amigos e freguezes que em dacta de 21 do corrente dissolverão amigavelmente a sociedade q' tinham, ficando a cargo do ex-socio Fonseca a cobrança das dividas dapharmacia de S. Paulo e a cargo do socio Kiehl a cobrança das dividas da pharmacia de Ytu; convidão por tanto aos seus devedores a virem saldar os seus debitos dentro do prazo de 60 dias, findo esse prazo serão cobradas executivamente. Ytu 24 de Agosto de 1881.

Theophilo da Fonseca.

Carlos Kiehl.

**JOAQUIM ELIAS GALVÃO DE**

**BARROS**

**Dentista**

Assenta dentaduras por todos os systemas até hoje conhecidos, tanto em chapa de ouro, como em vulcanit, desde um dente até 28.

Especialidade: dentadura inteira. Chumba com prata platina, ouro e cauterisa os dentes doloridos, extrahe pedras dos dentes e limpa-os.

Extrahe tambem dentes e raizes por mais profundadas que estejam, sem offender o alvial e gengivas observando a maior descripção em seus trabalhos e garantindo tudo que lhe for confiado, em que diz respeito a sua arte,

66-Rua dd Palma-66

**Pedido.**

Roga-se a pessoa que tirou do camarote n. 11 de 1ª. ordem, cinco cadeiras, haja de participar nesta typographia.

Será conviniente que essa pessoa participe porque sabendo-se qual seja, se publicará o seu nome neste jornal.

**Piano.**

Vende-se um excellent piano meio armario e em muito bom estado. Quem pretender dirija-se ao alferes Carlos Augusto Pereira Mendes para ver ractar.

**Diccionario.**

Compra-se um diccionario latino; novo ou uzado, para informação nesta typographia.

**CASA A VENDA**

O abaixo assignado está incumbido de vender uma casa terrea, assoalhada, forrada e empapelada, situada no centro desta cidade, com muito bons commodos para uma numeros familia. Quem pretendel-a, entenda se com o annunciant

**Dentista**

Elias Galvão participa á seus freguezes que desta data em diante, collocará dentaduras a 8\$ rs. cada dente. Garante o seu trabalho.

Ytu 7 de Julho de 1881. 3-3

**SILVA PINTO & COMP.**

Succesores do Belfort & Comp.

Completo e variado sortimento de armarinho, ferragens, drogas e tintas

POR ATACADO

24, Rua do Visconde de Inhaúma, 24

Rio de Janeiro 4-4

Costureira modista, Mme. Flores, ex-contramestra de D. Thereza Killiam

faz vestidos, para passeio, baile, casamento e luto, com perfeição, e elegancia: por preços moderados.

Recebe aprendizes de 11 annos para cima ensina-lhes costura, leitura, e serviço domestico em sua residencia á rua do Carmo, nos baixos do sobrado do Cap. Bento de Almeida. 4-3

**BAPTISTA, BELFORT & COMP**

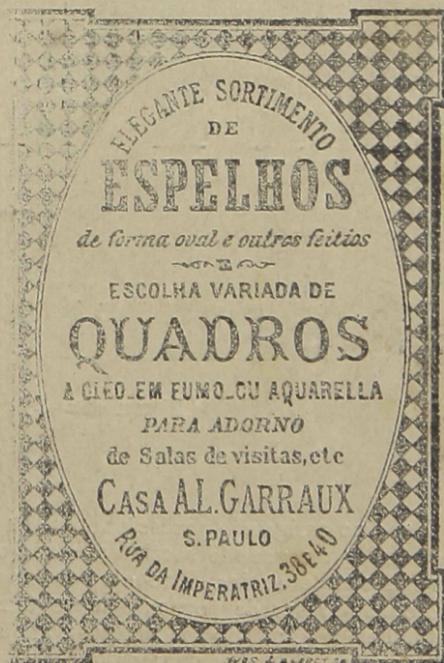
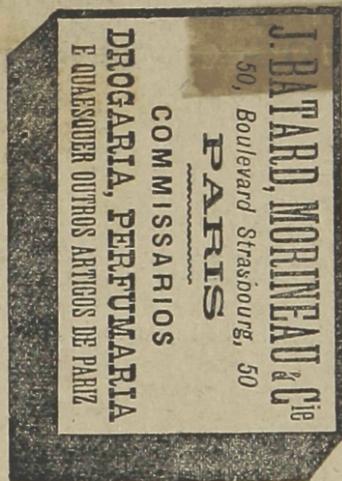
**Commissarios de café**

6 - RUA DOS BENEDICTINOS -

Rio de Janeiro 4-4

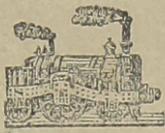
**PEDIDO**

Pede-se a pessoa que tem em seu poder o 2º. v. do romance «As mulheres de mantilhas»—a bondade de mandar entregar-o ao bibliotecario do Instituto.



N'esta typographia aprompta-se com brevidede, nitidez, perfeição e modicidade em preços todo e qualquer trabalho concernente a esta arte.

# ESTRADA DE FERRO YTUANA



## FESTAS DO SALTO

### PADROEIRA

No dia 8 de Setembro p. futuro, correrão os trens extraordinarios como de costume.

### SANTA CLARA

No dia 11 de Setembro correrão trens extraordinarios durante o dia.

Na vespera, 10 de Setembro haverá um trem especial que partira de Ytú as 5 horas da tarde para voltar a noite depois dos fôgos isto é: 15 minutos depois de um prolongado apito da machina.

Escriptorio da Inspectoria Geral, Ytu 30 de Agosto de 1881.

R. Groy.—Inspector Geral.

# ATTENÇÃO

## A BODEGA DO QUEIMA

Rua da Palma n. 36.

O abaixo assignado participa aos seus freguezes que n'esta dacta acaba de receber um grande sortimento de molhados e que vende tudo por preços sem competencias. Encontra-se no mesmo negocio a todas as horas do dia, carne fresca de porco; sempre tem grande porção de toucinho encargado, bem assim, muitos artigos como sejam: assucar de Pernambuco de todas as qualidades por preços baratissimos, aguardante superior á 25\$00 o cargueiro. Caixa de kerosene brilhante á 12\$000. Assucar da terra de todas as qualidades e por preços baratissimos.

**VENDAS A DINHEIRO AVISTA, FIADO NADA.**

Ytu 2 de Setembro de 1881.

# FESTAS DO SALTO

O procurador da irmandade de N. S. do Monte-Serrate abaixo assignado, participa ao respeitavel publico que se realisarão as festas do Salto durante os dias: 7, 8, 10 e 11 do corrente pela seguinte ordem.

Dia 7. Alevantamento do mastro com acompanhamento de um club dançante pelos meninos vestidos de bugres e a noite retreita pela banda de musica.

Dia 8.—Missa cantada com sermão ao Evangelho e a tarde percorrerá as ruas do costume a pomposa procissão de N. S. do Monte Serrate.

Dia 10.—A noute haverá fogos de artificio que está confiado ao pyrotechnico Joaquim da Costa Oliveira, que exhibirá trabalhos novos.

Dia 11. —Festa de Santa Clara pelas moças do Salto.

Haverá tambem no dia 7, o mastro de cocagne com o premio de 50\$000 para quem o tirar.

Salto, 2 de Setembro de 1881.

### O PROCURADOR

Jose Soares de Barros.

# CONFETARIA

## FRANCESA

LARGO DA MATRIZ

YTU

H. Guiroud participa a seus freguezes e ao publico que mudou a sua confeitaria da Rua do Commercio para o Largo da Matriz, sobrado do snr. Nardy, onde espera continuar á merecer a confiança que tão bondosamente lhe tem sido dispensada.

Neste novo estabelecimento encontrarão as exm. as familias e os apreciadores dos bons petiscos, um vasto salão onde com promptidão lhes será servido tudo quanto ha de melhor em pastelaria, doces variados e feitos a cachorro: pr-suntos, salamis, conservas, etc. etc. havendo tambem algumas das meliores marcas de cerveja, diversidade em vinhos, cognac, licores, agua de Séltrs, e etc. etc.

No mesmo salão acham-se diversos divertimentos, que gratuitamente ficam a disposição dos seus freguezes e amigos.

Estando o proprietario á espera de um perito cosinheiro francez, poderá tambem brevemente fornecer á seus freguezes succulentos bifes e tudo quanto diz respeito á arte culinaria e um bom restaurant, á qualquer hora, incumbindo-se tambem de apromptar jantares, lunches e so no estabelecimento como fora, garantindo-se perfeição, accio e modicidade em preços.